



"Ponte" (1958), Franz Weissmann; "Poltrona" (1954), Abraham Palatnik; e "Paisagem Atormentada" (1953), Antonio Bandeira

O Rio e os caminhos construtivos

Uma série de eventos ocorre hoje no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (Parque Ibirapuera): às 18h30, abertura da mostra "Rio: Vertente Construtiva", organizada por Frederico Moraes e já apresentada no Rio, como parte do "Ciclo de Exposições sobre Arte no Rio de Janeiro"; no mesmo horário, Ferreira Gullar lança "Etapas da Arte Contemporânea" (matéria abaixo), um texto escrito quando tinha 29 anos; e, às 19h30, Theo Wernick realiza uma performance envolvendo luz fluorescente, imagens e um grupo musical.

Organizada pelo crítico Frederico Moraes, a mostra "Rio: Vertente Construtiva" está dividida em três temas — "Neoconcretismo/1959-1961"; "Grupo Frente/1954-1956" e "I Exposição Nacional de Arte Abstrata, Hotel Quitandinha/1953" — abrangendo todo o percurso da abstração e geometrismo no Rio, da década de 50 à de 60, mais precisamente de 1953 a 1961. Ao todo, 97 obras, de esculturas, objetos, desenhos, gravuras e pinturas até poemas, livros e impressos que documentam esse período artístico. "A característica da mostra — observa

Frederico Moraes, que veio a São Paulo para acompanhar a montagem — é o caráter essencialmente didático e histórico. Todas as obras expostas são datadas, todas participaram nas mostras da época. Quando não foi possível conseguir uma obra de determinado artista, essa obra foi substituída por outra de época." Entre os que participam da mostra estão Lygia Clark, Amílcar de Castro, Aluísio Carvão, Lygia Pape, Franz Weissmann, Ivan Serpa, Ferreira Gullar, Theon Spanudis (concretos), Antonio Bandeira, Fayga Ostrower, Rossini Perez, Zélia Salgado (abstratos), incluindo guaches e pinturas de Hélio Oiticica.

Ferreira Gullar, no catálogo da mostra sobre arte neoconcreta, lembra que a decisão de fazer a primeira exposição e a redação do manifesto aconteceu em 1959, revelando uma tomada de consciência por parte dos integrantes do grupo, de que "as divergências com o concretismo encobriam algo mais que um modo diferente de encarar a arte não-figurativa geométrica, continha uma visão nova dessa linguagem (...) Os neoconcretos tiraram a pintura do espaço bidimensional e, levando-a para o es-

paço real (multidimensional), criaram formas abertas à participação do espectador; romperam os limites que separavam os gêneros (pintura? escultura? poesia?), usaram o manuseio do livro como ação formuladora do poema, corporificaram o poema em objeto (não-objeto) espacial e chegaram a levar o leitor a penetrar fisicamente no poema, como num ambiente ritual".

O Grupo Frente surgiu oficialmente em 1954, com a primeira exposição, na galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos. Ivan Serpa criou o primeiro curso de arte do Museu de Arte Moderna do Rio em 1952 e foi da primeira turma de alunos que saíram alguns dos artistas que compuseram depois o Frente. Um grupo que não surgiu do nada, explica Frederico Moraes. "Na verdade, ele se insere numa lógica da época, numa abertura mundial para a arte abstrata, tanto a de caráter informal como a geométrica, que buscava na arte uma espécie de linguagem universal, que superasse as barreiras regionais. O Brasil se abre novamente para a Europa e uma nova onda cosmopolita penetra a arte brasileira."

O surgimento do Grupo Frente, liderado por Serpa, foi provocado por alguns eventos, entre eles a mostra de arte abstrata realizada no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, em 1953. "Apesar da orientação mais coesa, concretista, do grupo carioca — lembra Ferreira Gullar —, observamos agora que estávamos inteiramente abertos à participação de qualquer grupo ou tendência." No livro de presenças, ao final da mostra, o registro de zombarias — "entenda quem quiser, porque eu não sou louco"; "o autor é digno de levar com o próprio quadro na cabeça" — e de elogios — "excelente exemplo de arte pura"; "é um verdadeiro arrojo apresentar uma arte destas".

Apresentada no ano passado na galeria de arte Banerj, em duas etapas — "Neoconcretismo" foi montada em setembro e as duas outras em novembro —, "Rio: Vertente Construtiva" foi reunida sob um único título para facilitar sua circulação por outras cidades. Do Rio, ela já foi vista em Belo Horizonte e em São Paulo fica até o dia 23 de junho.